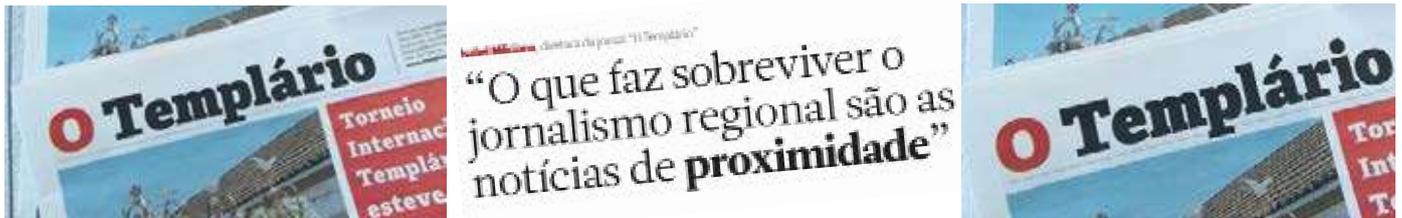


30º Aniversário

Relevância da Imprensa regional, nos 30 anos de “O Templário”



LEONEL VICENTE



Nascido em Tomar, mas “deslocado” em Lisboa há mais de quatro décadas, começo por recuperar uma experiência pessoal, quando, por volta dos 15/16 anos, a cada “regresso à terra”, visitando a casa do meu tio “Zé das Bananas”, procurava com avidez o jornal local, sófrego de conhecer as últimas novidades (principalmente as relativas ao União, concedo), o que me proporcionou apreender, desde logo, uma das vertentes fundamentais da imprensa regional, a de **elo de ligação com a diáspora** (em sentido lato, abrangendo não só quem efectivamente recorreu à emigração, mas, também, num intenso fenómeno de migração interna, a vasta comunidade tomarense radicada, em especial, na região de Lisboa).

Permitindo aquilatar a relevância de tal faceta – como que proporcionando uma partilha da vivência local – tive já ocasião de ver escrito que os emigrantes lêem tudo o que vem no jornal, “letra por letra”, da primeira à última página, destacando-se, por sinal, a importância da secção de necrologia, tocando em algo natural no ser humano (a “curiosidade sobre o vizinho”, ou seja, a eventualidade de conhecermos algum dos casos noticiados), traduzindo outro dos atributos essenciais da imprensa regional: **o jornalismo de proximidade**.

De facto, a imprensa regional tem intrínseco um importante contributo para a identidade local, desempenhando uma função de unidade entre

conterrâneos, por via da publicação de notícias que interessam, em primeira instância, a uma comunidade, que com elas mais se identifica.

Mas, para além de elo de ligação e da identidade local, a imprensa regional assume também um decisivo papel de **guardião da memória colectiva**, proporcionando a preservação e enriquecimento do património cultural, social e histórico de determinada região.

O dinamismo da vida social, cultural, económica e desportiva dessas comunidades é nela plasmado, de forma periódica, em regra semanal ou quinzenalmente, deixando, em paralelo, um precioso legado às gerações vindouras, como que peças de um laborioso trabalho de filigrana que, reunindo as centenas de jornais que se publicam de Norte a Sul (incluindo ilhas), permitiria esboçar um minucioso retrato da evolução do País.

Permito-me voltar ao meu caso pessoal, agora no âmbito da pesquisa desenvolvida para a escrita de quatro livros que tive o privilégio de publicar (editados no contexto dos centenários do União de Tomar e do Sporting de Tomar; sobre a Fábrica de Papel de Matrena, a sua Casa do Pessoal e respectivo Grupo Desportivo; e alusivo à saga empresarial da família Mendes Godinho); as memórias orais têm enorme valor simbólico, por serem transmitidas “em primeira mão”, em discurso directo, pelos próprios

protagonistas; não obstante, revela-se imprescindível o recurso às fontes escritas impressas – sobretudo nos jornais locais – em ordem a garantir o necessário e devido rigor da informação, em especial no que respeita a marcos cronológicos, mas, inclusivamente, a nível da própria factualidade.

Ademais, inúmeras vezes, pesquisando uma determinada temática (associada à escrita de cada um dos referidos livros), me cruzei com interessantíssimas notícias ou “dossiers” sobre outros temas ou assuntos, potencialmente a “aguçar o apetite” para novos estudos.

É nas páginas dos jornais locais e regionais que os investigadores (ou mesmo apenas meros curiosos) podem encontrar a sua “matéria-prima” essencial, que, de outro modo, acabaria por perder-se, no decorrer dos tempos, pese embora a possibilidade de transmissão da memória de geração em geração, todavia inevitavelmente falível.

Na generalidade do País – à excepção dos Distritos de Lisboa e Porto –, os jornais regionais são hoje mais lidos do que os diários nacionais, constituindo, pois, uma das principais fontes de informação da população.

Num sector em acelerada e brusca mutação, impulsionada pelas novas tecnologias (por via da plataforma Internet), também com o advento das redes sociais, o jornalismo atravessa, em termos gerais, uma severa crise de que não é ainda possível antever

com rigor os contornos e extensão.

A qual, inevitavelmente, não deixa de assolar, sobremaneira, a imprensa regional, caracterizada pelas suas pequenas tiragens, vindo acrescido o risco de condicionamento por via de pressões económicas dos anunciantes ou da dependência do poder local, atentos os escassos apoios disponíveis a nível central.

Às ameaças correspondem, geralmente, oportunidades ou perspectivas de reestruturação futura, passando pelo recurso a projectos editoriais distribuídos exclusivamente na Internet (“online” ou em formato “PDF”), estratégias multi-meio (com coordenação ou articulação entre jornal / rádio / televisão), assim como a integração em grupos de comunicação social com partilha de meios e metodologias, potenciando sinergias de escala.

Finalizo, endereçando os meus Parabéns pelas três décadas da actual série de “O Templário”, englobando, na pessoa da sua Directora, Isabel Miliciano, toda a equipa que, com árduo trabalho semanal (aliás, diário!), superando dificuldades de vária índole, visa assegurar a sustentabilidade deste projecto, expressando os meus votos de que o mesmo perdure, se reforce e afirme no panorama local e regional, continuando a cumprir o seu importante papel.

Imaginem, por instantes, o seguinte cenário hipotético: *E se não existissem jornais (nem rádios) locais em Tomar?*



Junta de Freguesia
de Casais
e Alviobeira



Felicita o Jornal O Templário
pelo seu 30.º aniversário